



POR QUE APOIAR ALTERNATIVAS ECONOMICAMENTE VIÁVEIS PARA PLANTADORES DE FUMO?

O Artigo 17 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS) – que o Brasil tem compromisso legal de cumprir –, diz que “as Partes, em cooperação entre si e com as organizações intergovernamentais internacionais e regionais competentes promoverão, conforme proceda, alternativas economicamente viáveis para os trabalhadores, os cultivadores e, eventualmente, os varejistas de pequeno porte.”¹

A PRODUÇÃO DE TABACO NO BRASIL

BRASIL

3º MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE TABACO

somente atrás da China e da Índia.²



95% dos estabelecimentos que possuem esse cultivo são da **agricultura familiar**.³

REGIÃO SUL

+ de **90%** da produção⁴

125 mil famílias produtoras⁵
em **498 municípios**⁴



OUTRAS REGIÕES

principalmente Nordeste, com destaque para Bahia e Alagoas

13 mil famílias produtoras⁵
em **107 municípios**.⁴

! EFEITOS NOCIVOS DO CULTIVO DO TABACO

IMPACTOS SÓCIOECONÔMICOS

- A maioria das famílias produtoras tem renda média líquida inferior a um salário mínimo *per capita*.⁶
- O Sistema Integrado de Produção pode levar ao endividamento das famílias em relação à indústria do fumo.^{7,8}

IMPACTOS AMBIENTAIS

- Degradação do solo
- Perda de biodiversidade
 - Produção em monocultura
 - Alto emprego de agrotóxicos e de adubos sintéticos

IMPACTOS NA SAÚDE

O tabaco ameaça a saúde dos agricultores e suas famílias, especialmente a de mulheres e crianças.⁹



Doença da folha verde do tabaco

- Causada pela absorção da nicotina pela pele¹⁰
- Alguns sintomas característicos: tontura, tremedeira, fraqueza, ânsias de vômito, perda de parte da visão e insônia¹¹

Risco de intoxicações agudas e crônicas devido ao uso de agrotóxicos¹²



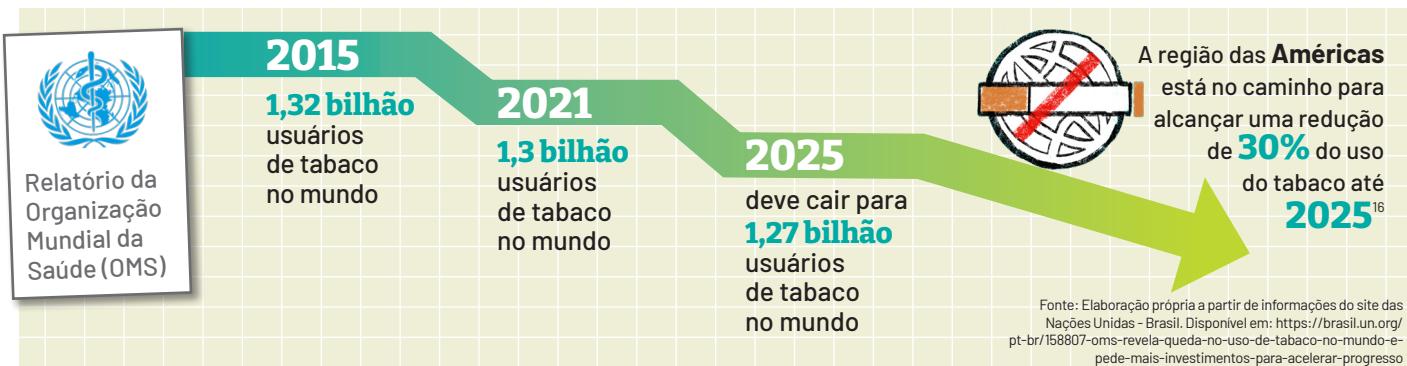
MUITO GRAVE

Pelo menos **9,2 mil crianças**
trabalham na produção de tabaco no Brasil.^{13,14}



A fumicultura está na lista das **piores formas de trabalho infantil**, instituída pelo Brasil em 2008.¹⁵

PROJEÇÃO DA DEMANDA DE TABACO NO BRASIL E NO MUNDO



8 principais países importadores do fumo em folha brasileiro:¹⁷

importadores do fumo em folha brasileiro:¹⁷

22%	Bélgica*
10%	Estados Unidos
8%	China*
5%	Emirados Árabes Unidos*
4%	Indonésia
4%	Rússia*
4%	Paraguai*
3%	Turquia*

Entre **2013 e 2021**,¹⁷ total de exportações caiu

35%

* São Partes da CQCT/OMS e estão comprometidos com a redução do consumo de tabaco, o que leva a impactos na demanda.



NECESSIDADE DE DIVERSIFICAÇÃO

ÚLTIMOS ANOS NO BRASIL

Entre **2013 e 2023**, houve redução de **23,3%** no número de famílias envolvidas na **produção de tabaco**, com tendência de queda para as próximas safras.⁵



2005 a 2020

Redução da área plantada com tabaco:⁴



28,4% no Brasil todo

29,4% na região Sul



Para onde foram as famílias que deixaram de produzir fumo?



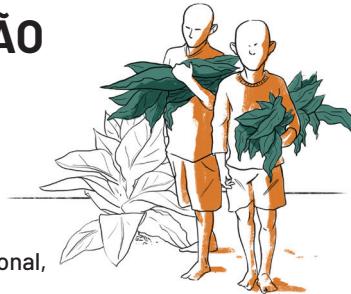
Estão recebendo o apoio necessário para uma transição bem-sucedida em direção à diversificação produtiva?

O Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT) foi importante. Mas...

■ Teve baixo alcance. No auge (entre 2014 e 2016), só chegou a **7,3%** do total de famílias produtoras.

■ Seu fortalecimento é caminho para a busca e consolidação de alternativas economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis (nos termos dos Artigos 17 e 18 da CQCT/OMS).

HISTÓRIA DO PROGRAMA NACIONAL DE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO (PNDACT)



2004 | 2005

Nas tratativas para a ratificação da **CQCT/OMS** pelo Congresso Nacional, foi disseminada a falsa ideia de que a Convenção proibiria os agricultores de produzir tabaco. Com essa preocupação, a ratificação foi **condicionada à criação, pelo poder Executivo, de um programa de promoção de alternativas para os agricultores.**¹⁸



A partir de **2010**, as chamadas públicas de ATER se tornaram o eixo central do programa. Houve duas chamadas públicas:²⁰



2011:

- **10 mil famílias**
(8 mil no Sul e 2 mil no Nordeste)
- Investimento de **R\$ 11 milhões**
- Ações realizadas entre **2011** e **2013**

2013:

- **11,2 mil famílias** (todas no Sul)
- Investimento de **R\$ 52,6 milhões**
- Ações realizadas entre **2014** e **2016**

Criação da “Rede Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco” – grupo com mais de 20 organizações e representações da sociedade civil, durante Seminário promovido pela Conicq com o apoio da SEAD/Casa Civil e do CETAB/Fiocruz.

2018

- A **Anater** (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural) passou a ser responsável pela contratação de entidades prestadoras de serviços de ATER.
- Foram lançadas duas chamadas públicas para beneficiar, ao todo, **7.000 famílias** no Sul.
- Isso representa só **4,7%** do total de famílias produtoras do Brasil.
- O investimento foi **50% menor** que o da chamada pública anterior.



O Programa estava em franco desmonte.

2004
2005
2006

Aprovação, pelo Congresso Nacional, da ratificação da **CQCT/OMS**.¹⁸

Criação do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT) sob responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

2010
2011

De **2006** até **2010**:

- **60** projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)¹⁹
- Ações em **7 estados** (3 no Sul e 4 no Nordeste)¹⁹
- **30 mil famílias** beneficiadas em **600 municípios**¹⁹
- Investimento de **R\$ 12 milhões**¹⁹
- Parcerias com organizações governamentais e da sociedade civil, centros de pesquisas e associações de produtores¹⁹



2013
2014

2013 | 2014
INTERRUPÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATER

2016

2016 EXTINÇÃO DO MDA

O Programa passou a ser coordenado pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD) da Casa Civil da Presidência da República.



2017

2017 | 2019
INTERRUPÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATER

2018

Troca de governo federal

Ausência de novas chamadas públicas

2019

2021

INTERRUPÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATER

LIMITAÇÕES PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS:

- descontinuidade dos serviços (em vermelho na linha do tempo)
- tamanho reduzido das propriedades
- pouco aproveitamento da ATER para promoção do acesso a programas sociais
- formato das atividades propostas nas chamadas públicas e sistemática de diagnóstico e da avaliação de resultados
- falta de articulação com outras políticas e programas públicos



A falta de continuidade dos serviços de ATER ligados ao PNDACT pode colocar em xeque os avanços na diversificação produtiva e econômica, frutos dos trabalhos desenvolvidos desde 2012.

RECOMENDAÇÃO DE QUEM DIVERSIFICOU



“Sempre conversamos com amigos e familiares que ainda vivem do cultivo de fumo e tentamos mostrar que é possível ter outras fontes de renda. Fumo não se come.”

Adriane Luettjohann, agricultora familiar, produtora orgânica e ex-plantadora de fumo do Rio Grande do Sul

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030

O cumprimento do **Artigo 17** está relacionado aos seguintes ODS:

- **Objetivo 2.** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- **Objetivo 3.** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades
 - 3.9** Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
 - 3.a** Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado
- **Objetivo 8.** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos
- **Objetivo 12.** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



As informações e opiniões apresentadas neste documento são de responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a opinião das Partes da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS), das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco, ou do Secretariado da CQCT da OMS e seus Protocolos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization [Internet]. WHO Framework Convention on Tobacco Control. 2003 [acesso 15 Set 2023]. Disponível em: www.who.int/fctc
2. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Roma: FAO; 2021 [citado 29 Ago 2023]. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/es/#data>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário, 2017 [citado 28 Ago 2023]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6957>
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Agrícola Municipal: culturas anuais e permanentes [Internet]. 2022 [citado 29 Ago 2023]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>
5. Associação dos Fumicultores do Brasil. Fumicultura no Brasil. Santa Cruz do Sul: AFUBRA; 2023 [citado 29 Ago 2023]. Disponível em: <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>
6. ACT Promoção da Saúde (ACT). Apoio à diversificação produtiva nas áreas cultivadas com tabaco para o desenvolvimento rural sustentável e segurança alimentar [Internet]. [s.d.] [citado 31 Ago 2023]. Disponível em: https://www.actbr.org.br/uploads/arquivo/838_FS_Diversificacao.pdf
7. Almeida GEG. Fumo: servidão moderna e violação de direitos humanos. Curitiba: Terra de Direitos, 2005.
8. Leppan W, Lecours N, Buckles D. Tobacco control and tobacco farming: separating myth from reality. London; New York, NY: Ottawa: Anthem Press; International Development Research Centre, 2014.
9. Organização Mundial da Saúde. World No Tobacco Day 2023: Grow food, not tobacco [Internet]; 2023 [citado 29 Ago 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-no-tobacco-day/2023>
10. Fiori NS. Asma, tabagismo e absorção de nicotina em fumicultores do município de São Lourenço do Sul, RS. Pelotas: Faculdade de Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas; 2015.
11. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde. Guia para análise de situação de saúde do trabalhador e da trabalhadora em áreas cultivadas com fumo / Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ, ENSP, CETAB [Internet]. 2022 [acesso 18 Set 2023]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict53038>
12. ALVES JS, et al. Investigation of potential biomarkers for the early diagnosis of cellular stability after the exposure of agricultural workers to pesticides. In: Anais da Academia Brasileira de Ciências; Mar 2016. Rio de Janeiro. p. 349-60.
13. Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. 2017 [citado 28 Ago 2023]. Disponível em: <https://fnpeti.org.br/noticias/2017/01/20/trabalho-infantil-no-cultivo-do-fumo-provoca-graves-danos-a-saude/>
14. Araújo GS. O Trabalho Infantil no Cultivo, no Processamento e na Fabricação de Produtos do Fumo no Brasil a Partir dos Micródados da PNADC 2016-2019. Brasília; Jun 2022 [citado 30 Ago 2023]. Disponível em: https://fnpeti.org.br/media/publicacoes/arquivo/publicacao_tabcaco_versaoWEB_jun22.pdf
15. Brasil. Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008. Diário Oficial da União 13 jun 2008. [acesso 17 Out 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm
16. Nações Unidas do Brasil. OMS revela queda no uso de tabaco no mundo e pede mais investimentos para acelerar progresso. [2021] [citado 30 Ago 2023]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/158807-oms-revela-queda-no-uso-de-tabaco-no-mundo-e-pede-mais-investimentos-para-acelerar-progresso>
17. Brasil. Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços. COMEX STAT: portal de dados. Exportação e Importação Geral, 2021. Brasília: MDIC; [citado 31 Ago 2023]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/home>
18. Rangel EC, Pereira Neto A, Cavalcante TM, Oliveira EA, Silva VL da C e. O processo decisório de ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde no Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. [citado 04 Set 2023]. 2017;33:e00126115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126115>
19. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário para a Diversificação da Produção e Renda em Áreas Cultivadas com Tabaco no Brasil. 2010 [citado 28 Ago 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/documento/acoes-do-ministerio-do-desenvolvimento-agrario-para-a-diversificacao-da-producao-e-renda-em-areas-cultivadas-com-tabaco-no-brasil.pdf>
20. Bonato AA. Perfil da Produção de Tabaco e da Agricultura Familiar beneficiária da Chamada Pública de ATER 062013, nos três Estados da Região Sul. 2018 [citado 20 Ago 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/perfil-da-producao-de-tabaco-e-da-agricultura-familiar-beneficiaria-da>
21. Fundação do Câncer. Relatório do Seminário Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco [Internet]. 05-7 jun 2017; Florianópolis. Rio de Janeiro: Fundação do Câncer, 2017. 90 p. [citado 2023 Oct 24]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/documento/2017_08_08_relatorio_seminario_de_diversificacao_final.pdf

Este documento foi produzido pelo Centro de Conhecimento para os Artigos 17 e 18 da CQCT/OMS e pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos (SE-Coniq).

As referências bibliográficas foram revisadas pela bibliotecária Amanda dos Santos Callian. O design e ilustrações são de Daniela Knorr (<http://www.danielaknorr.com>) e Christian Monnerat (<https://www.behance.net/christianmonnerat>).